EDIÇÃO DEZEMBRO DE 2008/JANEIRO DE 2009 - ANO 3

INFO comércio

REVISTA DA FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO / SESC / SENAC - SANTA CATARINA

nº 15

O QUE SERÁ DO COMÉRCIO EM 2009?

Mudaram as expectativas dos empresários para o próximo ano

PROFISSIONAL Tecnologia da informação ganha espaço no mercado

CASE Bijuterias, um mercado promissor e rentável

SUMÁRIO

EDIÇÃO DE DEZEMBRO DE 2008/JANEIRO DE 2009

ENTREVISTA *Alessandro Mendes 05*

PROFISSIONAL *Tecnologia da Informação 08*

CASE *Bijuterias, um mercado promissor e rentável 14*

ACONTECE *Compras de Natal 16*

CAPA *O que será do comércio em 2009? 18*

SOCIAL *Férias com opções variadas 23*

EXPEDIENTE

EDITORA
Graziella Itamaro
graziella@fecomercio-sc.org.br

COLABORAÇÃO
SESC - Assessoria de Comunicação
Senac - Setor de Marketing e Comunicação

REPORTAGENS
Débora Ferreira
Graziella Itamaro
Manoela de Borba
Débora Murta Braga

REVISÃO
Carla Kempinski

FOTOGRAFIA
Eliana Vieira

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Graziella Itamaro - SC 01358 JP

PROJETO GRÁFICO
Nuovo Design - www.nuovo.com.br

IMPRESSÃO
Coan

TIRAGEM
3.000 exemplares

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO E DOS CONSELHOS REGIONAIS DO SESC/SENAC/SC
Antônio Edmundo Pacheco

DIRETORIA - TITULARES
Antônio Edmundo Pacheco
Hamilton Adriano
Bruno Breithaupt
Célio Spagnoli
Oreste Vidal
Francisco Antônio Crestani
Egon Ewald
Hermes Ignácio Palaoro
Laurecí Volpato
Osvaldo João Pereira
Manoel Coelho
Atanázio dos Santos Netto
Gelsi Casagranda
Vollrad Laemmel

DIRETORIA - SUPLENTES
Moacyr Fedalto de Paula e Silva
Emílio Rossmark Schramm
Jorge Ronaldo Pohl
Francisco Gomes de Oliveira
Antônio José Moreira
Rui Tadeu Veiga
Otto Roberto Lessing
Roque Pellizzaro Júnior
Juliano Zandonai
Sérgio João Marció
Alberto Botega
Herton Scherer
Amarildo José da Silva

CONSELHO FISCAL
José Cesar Vieira
Luiz Aquino Vieira
Célio Fiedler
Rubens de Oliveira
Artur Keunecke
Edward Goulart de Almeida

REPRESENTANTES JUNTO A CNC
Antônio Edmundo Pacheco
Hamilton Adriano
Bruno Breithaupt

DIRETOR REGIONAL SENAC
Rudney Raulino

DIRETOR REGIONAL SESC
Roberto Anastácio Martins

DIRETOR EXECUTIVO DA FECOMÉRCIO
Marcos Arzua

A revista InfoComércio é uma publicação do Sistema Fecomércio SC, composto pela Federação do Comércio, SESC (Serviço Social do Comércio) e Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial).

Criada em 10 de agosto de 1948, pela união de cinco sindicatos, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina tem como missão representar o empresário do comércio de bens, serviços e turismo para o desenvolvimento catarinense.

Assessoria de Comunicação Fecomércio
Rua Felipe Schmidt, 785 - Florianópolis/SC
CEP: 88010-002 - Tel/Fax (48) 3229-1000
infocomercio@fecomercio-sc.org.br
www.fecomercio-sc.org.br

PALAVRA DO PRESIDENTE

Santa Catarina terá um final de ano com uma conjuntura bem diferente. Após o caos e a tristeza trazidos pelas chuvas, os próximos meses serão de muito trabalho, união e solidariedade.

Além das perdas humanas, as chuvas causaram muitos prejuízos ao setor produtivo. Estima-se que serão necessários mais de R$ 30 milhões somente para a recuperação de estradas estaduais. Em alguns dos mais expressivos pólos da economia estadual, como Blumenau, Joinville e Itajaí, o panorama é de caos e desalento.

Indústrias, escolas, hospitais, comércio e prédios públicos sofreram danos, obras foram paralisadas, negócios foram suspensos. Antes, mesmo com a crise econômica internacional, previamos um crescimento de vendas igual ou até superior ao ano passado, entre 7% a 10%. A começar pelo prejuízo de 13 dias sem movimentação no Porto de Itajaí - que representa mais de 70% da economia da região, e agora é movimentado somente por embarcações de pequeno porte. A economia das regiões afetadas pelas chuvas está comprometida. Certamente os reflexos serão sentidos em breve, pois como o Estado terá que importar produtos, os preços poderão aumentar, devido ao custo do frete, impostos e outros.

Agora, embora não seja possível prever em cifras os prejuízos causados pelas chuvas, podemos projetar alguns cenários para os próximos meses. A começar pelo prejuízo de 13 dias sem movimentação no Porto de Itajaí - que representa mais de 70% da economia da região, e agora é movimentado somente por embarcações de pequeno porte. A economia das regiões afetadas pelas chuvas está comprometida. Certamente os reflexos serão sentidos em breve, pois como o Estado terá que importar produtos, os preços poderão aumentar, devido ao custo do frete, impostos e outros.

Além da destruição e do fechamento do comércio em algumas localidades, as dificuldades de locomoção e o apelo para que as pessoas não saíssem de suas casas tiveram conseqüências para o setor.

Felizmente o povo catarinense sempre deu lições de solidariedade e coragem em momentos como o atual e certamente não deixará de dar desta vez.

Paralelo ao espírito solidário será necessário negociar dívidas e incentivos fiscais para a recuperação econômica das regiões atingidas, como, por exemplo, linhas de crédito e prazos estendidos para empresários atingidos.

E não compete apenas ao poder público agir. É preciso fibra e a união de todos em torno da causa maior para restabelecer nosso Estado tão logo as águas baixem e o sol volte a brilhar sobre nossa terra. Tenhamos esperança e que estes acontecimentos sejam superados com um Natal harmonioso e solidário e um 2009 com bons frutos para todo o povo catarinense.

Antônio Edmundo Pacheco
Presidente da Fecomércio

EDITORIAL

Encerramos o ano com notícias pouco animadoras para a economia catarinense. Crise financeira, prejuízos com as chuvas e consumidores cautelosos deixam empresários e dirigentes em dúvida quanto ao futuro desempenho econômico do Estado, até então referência nacional em produtividade. Na tentativa de buscar respostas e aprofundar o assunto, nossa matéria de capa traz dados, opiniões de empresários, a visão da Fecomércio e de especialistas a respeito do assunto.

Em compensação, um setor vem crescendo e ganhando espaço no meio empresarial. Serviços, produtos e profissionais de Tecnologia da Informação têm demandado expressivos investimentos na área. Neste cenário, o Brasil ocupa papel de destaque com a injeção de cerca de US$ 24 bilhões em 2008. Na editoria Profissional traçamos um panorama e as perspectivas futuras do setor.

Na entrevista desta edição, apresentamos outra novidade que já começou a mudar e trará transformações na rotina de empresas e escritórios contábeis. Uma ferramenta para reduzir custos e conseguir maior transparência nas empresas, o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) passará a ser exigido pelo Governo Federal, por meio da Secretaria da Receita Federal do Brasil. Para falar sobre o assunto, entrevistamos Alessandro Mendes, professor da Trevisan Escola de Negócios, advogado, pós-graduado em Direito Tributário e especialista em Gestão Estratégica de Tributos.

O mercado de bijuterias abrilhanta a editoria Case ao contar um pouco da trajetória da ULM bijuterias, que trabalha a mistura de materiais rústicos e sofisticados sem impor limites à criatividade. E como ninguém é de ferro, também falaremos sobre algumas opções de férias para adultos e crianças. Confiram ainda os artigos assinados por profissionais do Sistema Fecomércio, a coluna Infosindical, com notícias de nossos sindicatos, e as colunas Negócios e Acontece.

Finalizo este editorial informando que estarei de licença maternidade, retomando as atividades como editora da **InfoComércio** a partir do final de maio de 2009. Até lá a revista será editada pela jornalista Manoela de Borba.

Desejo a todos um feliz e abençoado Natal e um Ano Novo com muita paz, saúde e harmonia. Até a volta.

Graziella Itamaro
Editora

Se você quiser participar da Revista InfoComércio, envie seu comentário para:
Rua Felipe Schmidt, nº 785 5º andar - CEP: 88010-002 - Florianópolis - SC
ou escreva um e-mail para infocomercio@fecomercio-sc.org.br

Foto: Divulgação

SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL

Por Graziella Itamaro

Ao visitar um escritório contábil é comum encontrar pilhas e mais pilhas de papéis sobre as mesas ou arquivados. Este costume criado pela necessidade gera altos custos, perda de tempo e muita burocracia. Mas esse cenário está com os dias contados. Com o objetivo de reduzir custos e conseguir maior transparência nas empresas, o Governo Federal, por meio da Secretaria da Receita Federal do Brasil, passará a exigir que estas se adaptem às novas regras contábeis e estejam adequadas ao Sistema Público de Escrituração Digital (SPED).

Para apresentar uma visão sobre o novo sistema, os avanços que já demonstram resultados positivos nos processos das empresas e preparar os profissionais, analisando as novas exigências legais e seus impactos nos processos, sistemas e práticas fiscais, entrevistamos Alessandro Mendes. O professor da Trevisan Escola de Negócios é advogado, pós-graduado em Direito Tributário, especialista em GESTÃO ESTRATÉGICA DE TRIBUTOS e possui 12 anos de experiência na área tributária.

InfoComércio - O que é o Sistema Público de Escrituração Digital?
Alessandro Mendes - É um programa de desburocratização feito em conjunto pela Receita Federal do Brasil e as Secretarias Estaduais da Fazenda. Este programa tem três principais projetos em andamento, SPED ECD (Escrituração Contábil Digital), SPED EFD (Escrituração Fiscal Digital) e NFe (Nota Fiscal Eletrônica).

IC - Qual o objetivo do Sistema?
AM - O Sistema tem como principal objetivo padronizar todas as informações prestadas pelo contribuinte ao FISCO, ou seja, hoje entregamos diversas obrigações acessórias, cada uma delas atende a um fim específico para quem solicita, e muitas são redundantes, falam do mesmo assunto. Desta forma, o FISCO pretende uniformizar as informações com a implantação do novo sistema.

IC - Quando passa a vigorar?
AM - O SPED Contábil já está em vigor para os contribuintes notificados e o prazo de entrega das informações de 2008 é até o final de junho de 2009. Para os contribuintes listados e com entrega prevista para maio de 2009, o SPED Fiscal entra em vigor a partir de janeiro de 2009. Já a NFe depende muito de qual estado o contribuinte se encontra. São Paulo, por exemplo, listou o início de algumas atividades, ou seja, quem exerce esse tipo de atividade é obrigado a emitir NFe. Santa Catarina divulgou uma lista com os contribuintes obrigados a essa informação.

IC - Quais mudanças o Sistema trará?
AM - As informações serão todas entregues ao Fisco de forma uniforme e padronizada, não será mais necessário o desenvolvimento de vários aplicativos diferentes para atender as necessidades de um determinado Fisco;

IC - Como o Sistema irá interferir no trabalho dos escritórios de contabilidade?
AM - Os escritórios irão desenvolver o diagnóstico para entender se nos processos sistêmicos e operacionais dos seus clientes já estão previstas essas informações. Após isso irão implantar a nova atividade. Num primeiro momento aumenta o trabalho dos escritórios com a fase de diagnóstico e implantação, porém o trabalho recorrente diminuirá e sensivelmente, pois o programa tem como principal função a redução dos trabalhos e das impressões.

IC - Qual é a abrangência e quem entra no novo sistema?
AM - Na fase do SPED Contábil estão inclusos todos os contribuintes que apuram o IRPJ pelo Lucro Real, no SPED Fiscal entram os contribuintes de grande porte e na NFe as atividades sujeitas à sonegação fiscal, porém num curto prazo todos contribuintes estarão obrigados.

IC - Quais serão os benefícios do SPED?
AM - Entre os benefícios estão a redução significativa na emissão de papéis e conseqüentemente de seus arquivos, facilitação das atividades fiscais, melhoria com esclarecimento, redução de custo do Risco Brasil, entre outros.

IC - Quais as recomendações para quem for utilizar?
AM - Corra para se informar que o tempo está passando. Pois as multas são altíssimas e não está previsto nenhum tipo de postergação nos prazos. INFO

legenda

FOTO ILUSTRATIVA

> Não será mais necessário o desenvolvimento de vários aplicativos diferentes para atender as necessidades de um determinado Fisco.
>
> Alessandro Mendes

PESQUISA DA FECOMÉRCIO MOSTRA A PERSPECTIVA ECONÔMICA DO EMPRESÁRIO E DO CONSUMIDOR PARA 2009

A crise financeira parece ter abalado o otimismo dos empresários do comércio da Grande Florianópolis. De acordo com o cenário projetado por 66% dos comerciários entrevistados pela Federação do Comércio de Santa Catarina (Fecomércio), a crise deverá influenciar negativamente o comércio. Isso em virtude da redução nas compras (28,1%) e do impacto do dólar no aumento dos preços (14,7%). Para se precaver e não afetar o consumidor, 55,3% dos empresários preferem as promoções e 46,1% afirmam facilitar as formas de pagamento. O estudo foi realizado em 360 empresas de Florianópolis (Centro, Trindade, Santa Mônica e Estreito) e São José (Kobrasol, Campinas e Barreiros), entre os dias 02 e 08 de dezembro.

De acordo com a pesquisa, 44% dos entrevistados acreditam que a temporada de verão não será boa e as vendas devem ser menores no período. No entanto, apesar do pessimismo para a temporada, 68% dos entrevistados acreditam que as vendas serão melhores no próximo ano. O presidente da Fecomércio, Antônio Edmundo Pacheco, acredita que apesar da gravidade da crise, a situação do varejo em 2008 não sofrerá impactos mais profundos até o Natal, porque a renda e o emprego ainda se mantêm em alta e devido à própria sazonalidade do período. Contudo, Pacheco alerta para a necessidade de ações enérgicas do governo brasileiro no sentido de minimizar os impactos da crise em 2009. "Ainda não está claro que impacto positivo terá as medidas anunciadas pelo governo brasileiro", afirma Pacheco.

Outro motivo de preocupação para os comerciantes é a tragédia catarinense decorrente das fortes chuvas, que deverá diminuir as vendas, segundo a análise de 47% dos entrevistados. De acordo com o presidente da Fecomércio, não é possível prever em cifras os prejuízos causados pelas chuvas, porém, já se pode projetar queda nas vendas do comércio varejista nas áreas afetadas. "Antes, com a crise econômica internacional, previamos um crescimento de vendas igual ou até superior ao ano passado. Agora, mesmo as cidades pouco atingidas pelas chuvas deverão sentir a diminuição do faturamento, devido à queda na produção, às estradas parcial ou totalmente interditadas e à inatividade portuária", avalia Pacheco.

Perspectiva econômica do consumidor para 2009

Da mesma forma que os comerciários esperam com pessimismo a temporada de final de ano e prevêem a diminuição das vendas, os consumidores mostram-se precavidos e cautelosos, embora 50,7% acreditam que o próximo ano será melhor financeiramente que 2008. A temporada de verão também é esperada com queda no consumo por 67,3% dos entrevistados. Ainda de acordo com a pesquisa, 27,3% dos consumidores afirmam que irão guardar dinheiro na poupança em 2009. Outra medida preventiva é o dinheiro reservado para as compras de material escolar (21,9%) e o pagamento à vista das taxas de IPTU e IPVA (45%).

Para medir as perspectivas econômicas do consumidor para o próximo ano, a Fecomércio ouviu 800 pessoas de Florianópolis no Centro (Praça XV e Felipe Schmidt), Kobrasol, Estreito e Trindade; além de locais de grande fluxo populacional e também de comércio intenso. INFO

Mais informações com Manoela de Borba, na Assessoria de Imprensa da Fecomércio SC, pelos telefones (48) 3251 0583 e 9981 2909.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO GANHA ESPAÇO

As estimativas são bastante otimistas para a área de Tecnologia da Informação (TI) no País, porém, muitos gestores são reticentes com relação aos investimentos no setor.

Por Débora Ferreira

De acordo com o coordenador regional da Área de Informática do Senac Santa Catarina, Victor Hugo Baumgarten, muitos empresários desconhecem ou não têm como prioridade a contratação de profissionais especializados. "Além da dificuldade relacionada aos custos com os investimentos iniciais e a falta de mão-de-obra qualificada, muitos gestores não possuem planejamento alinhado à TI", acrescenta Baumgarten.

A International Data Corporation (IDC) - empresa líder em inteligência de mercado, consultoria e conferências nos segmentos de Tecnologia da Informação e Telecomunicações – prevê que os investimentos em TI no Brasil, em 2008, tenham crescido aproximadamente 9,5% em relação ao ano passado. Com a crise econômica mundial, a IDC estima que os gastos sejam inferiores aos projetados inicialmente. Na América Latina a estimativa é de 7,8%.

Esses investimentos em Tecnologia da Informação dizem respeito a novos desktops, servidores, equipamentos de rede, consultoria, desenvolvimentos de aplicações sob medida e treinamento. Neste cenário de investimentos, o Brasil ocupa papel de destaque com injeção de cerca de US$ 24 bilhões em 2008. No grupo das nações BRIC (formado por Brasil, Rússia, Índia e China), o País está atrás apenas da China, que gasta US$ 64 bilhões em TI.

Interessante neste mercado é observar que, mesmo diante de tantos investimentos, as empresas reclamam da falta de profissionais qualificados na área. Por outro lado, alguns empresários não percebem a necessidade de contar com essa mão-de-obra. "Atualmente, qualquer empresa é quase que totalmente dependente dos serviços de TI, independente do tamanho e do segmento que atua. Ao investir na sofisticação tecnológica e também na contratação de especialistas, as organizações criam um diferencial competitivo", salienta o gerente executivo de vendas da TOTVS – maior empresa latino-americana de desenvolvimento de software de gestão empresarial - Vicente Goetten Júnior, da unidade de Joinville.

Durante seminário realizado na Feira do Empreendedor, em Belo Horizonte, no mês de setembro, o presidente do Sindicato da Indústria de Informática (Sindfor), Arquimedes Oliveira, destacou que 39% das micro e pequenas empresas brasileiras não investem em TI. Segundo ele, alguns mitos ainda permanecem, como por exemplo: os empresários pensam que são pequenos demais para investir na área ou então que essa tecnologia é muito cara e inacessível.

Bom para os negócios

Algumas ferramentas estão disponíveis gratuitamente na internet e permitem transmissões ao vivo, aplicativos e redes sociais que podem ser poderosos recursos de divulgação e realização de negócios. Com o apoio de profissionais qualificados em TI, os ganhos são maiores. Há melhoria no acesso às informações e tomada de decisões, automatização de tarefas rotineiras e melhora no controle interno das operações. Entre os benefícios, Goetten Júnior destaca a agilidade no atendimento ao cliente, menor custo de produção, identificação de novas oportunidades de negócios, sem esquecer também da maior satisfação dos próprios funcionários.

Foto: Eliana Vieira

Coordenador de informática do Senac/SC aponta crescimento do mercado.

O diretor da Decisão Informática, localizada em Joinville, Amauri Sant'Anna Ghisleri, destaca que, ao adotar a tecnologia, abrevia-se processos tornando-os mais ágeis, confiáveis e até mesmo mais econômicos para a organização a médio prazo. A visão empreendedora dos funcionários também é um ponto positivo. Com o foco nos resultados do negócio, o especialista extrapola suas competências e alia tecnologia ao bom desempenho", complementa.

Em contrapartida na abertura das micro e pequenas empresas ao segmento de TI, é fundamental que haja pessoas quali-

> Atualmente, qualquer empresa é quase que totalmente dependente dos serviços de TI.
>
> **Vicente Goetten Júnior**, gerente executivo de vendas da TOTVS

Os estágios não preparam para o mercado e quem quiser atuar nesta área deve fazer muitos cursos de aperfeiçoamento para conquistar um bom lugar no mercado.

Anderson Dums, programador sênior da GATI Tecnologia da Informação.

ficadas para atender às demandas. Em 2005, faltavam 17 mil profissionais no mercado e as estimativas apontam que, em 2012, devem faltar em torno de 200 mil, segundo o Ministério da Ciência e Tecnologia. O analista de impressão da Selbetti Gestão de Documentos, também de Joinville, Marco Aurélio Duarte, acredita que há muitas oportunidades no setor, independente da formação técnica, tecnológica ou bacharelado. O fundamental é não parar de estudar e buscar certificações e formações na área de programação.

Dentro de uma empresa de médio e grande porte as possibilidades de carreira são a longo prazo. Nas micro e pequenas, a necessidade é mais específica e a remuneração, nesses casos, tende a ser maior. Especialistas afirmam que as organizações contratarão profissionais de Tecnologia da Informação para trazer benefícios reais ao negócio. Uma pesquisa realizada pela MBI – empresa de informações sobre o mercado de TI – detectou que 58,9% das organizações não têm estratégia de gestão na área. E os profissionais que conseguem destaque possuem o seguinte perfil: 45% têm diploma de pós-graduação em Informática ou Administração e alto grau de experiência, 65% têm entre 11 e 30 anos de mercado e 34,4% falam inglês fluente.

O programador sênior da GATI Tecnologia da Informação, Anderson Dums, morador de São Bento do Sul, trabalha em uma fábrica de software de porte pequeno e percebe que os empresários estão investindo mais nos profissionais de TI. Mas, segundo ele, ainda faltam pessoas qualificadas. "Os estágios não preparam para o mercado e quem quiser atuar nesta área deve fazer muitos cursos de aperfeiçoamento para conquistar um bom lugar no mercado", finaliza. INFO

Estudo realizado pela consultoria de Recursos Humanos Robert Half, com 1,4 mil CIOs (chefes de tecnologia) e diretores de tecnologia, apontou os dez profissionais de TI mais procurados pelas empresas:

70% dos executivos entrevistados disseram estar em busca de um **administrador de redes,** principalmente em empresas de serviços de TI e instituições educacionais;

69% apontaram os **administradores de ambiente de Windows,** mesmo percentual para quem trabalha com **suporte a desktop;**

os **gerentes de banco de dados** estão em terceiro lugar na opinião de 58% dos entrevistados;

com 47% foram apontados os **gerentes de redes sem fio e de suporte de Telecom;**

webdesigners e webmaster são procurados por 42% das empresas;

em sexto lugar aparecem os **business intelligence,** com 33% da preferência;

33% dos entrevistados também citaram os **profissionais especializados em virtualização;**

empatados com 22% estão os **desenvolvedores NET** e os **implementadores de software CRM.**

JURÍDICO

Rafael Souza de Arruda
Assessor Jurídico da Fecomércio
rafael@fecomercio-sc.org.br

TERCEIRIZAÇÃO

É grande hoje a mobilização no Brasil para regulamentar os contratos de prestação de serviços terceirizados. Neste sentido, o Governo Federal está preparando um projeto de lei, resultado de discussões que envolvem as centrais sindicais e representantes do setor patronal, cuja minuta foi entregue pelo Ministro do Trabalho à Câmara dos Deputados para análise.

A regulamentação da terceirização é assunto polêmico que gera grandes debates, por ser primordial tanto para empresários quanto para trabalhadores. Entretanto, é necessário ainda identificar e aprofundar pontos de concordância e divergência acerca do assunto, para que se encontre a melhor maneira de regulamentar a terceirização de atividades.

Hoje, muitas empresas brasileiras utilizam de serviços terceirizados, visando reduzir custos e aumentar qualidade. Porém, apesar de muitos aspectos vantajosos, a terceirização deve ser bem planejada, analisada e estudada em todos os seus aspectos para que seja uma operação bem sucedida, visto que uma má administração pode acarretar diversos problemas para as empresas.

A empresa não deve, por exemplo, terceirizar a sua atividade-fim, ou seja, não deve transferir a terceiros a responsabilidade sobre seu principal objetivo. Devem ser terceirizadas somente atividades que não estejam diretamente ligadas à atividade principal da empresa.

Geralmente a terceirização ocorre quando a empresa foca sua atenção na atividade principal e transfere a outrem o desenvolvimento de atividades não essenciais ao seu trabalho. Porém, a terceirização precisa estar em conformidade com os objetivos da empresa, para auxiliar em seu desempenho.

É importante observar ainda que a empresa que terceiriza serviços é responsável, solidariamente, pelas obrigações trabalhistas devidas pela contratada, mesmo inexistindo vínculo de emprego entre empregado e tomadora de serviços. Esta é apenas uma das inúmeras dúvidas geradas pela terceirização, o que obriga cada vez mais às empresas que pretendem terceirizar suas atividades a agirem com apurado critério na hora da contratação.

A regulamentação e atualização da lei que diz respeito à terceirização de atividades é uma necessidade no País, pois existem ainda muitas controvérsias acerca do assunto. Isto acontece porque boa parte das situações que ocorrem com empresas que terceirizam serviços e suas contratadas não possui uma regulamentação própria, o que causa grande dificuldade de avaliação acerca de quais atividades podem ou não serem terceirizadas, bem como quais os benefícios e prejuízos a terceirização pode acarretar. INFO

EMPREENDEDORISMO

Respondendo atualmente por 13% do total das franquias do País, a região Sul será o foco da expansão nacional do segmento em 2009, de acordo com a Associação Brasileira de Franchising (ABF). A expectativa é de que o setor feche 2008 com movimento superior a R$50 bilhões e que aumente em 15% o faturamento no próximo ano. De acordo com a ABF, o sistema de franchising é uma das alternativas mais fáceis de empreendedorismo. Exemplo dessa tendência está na rede de agências de viagens SBTUR. Com 20 anos de mercado, a rede já conta com 13 unidades no Sul e mais sete espalhadas em outras regiões. Um dos diferenciais do sistema de franquias do SBTUR é que não são cobrados royalties e taxas de publicidade, aumentando ainda mais a margem de lucros do empreendedor. Além disso, a rede atua no mercado de turismo social, setor que conquista mais adeptos a cada ano.

PÓS ENCHENTES

O funcionamento do comércio varejista no município de Ilhota - uma das cidades mais atingidas pelas cheias e deslizamentos em Santa Catarina, já está restabelecido, segundo a secretária de Indústria, Comércio e Turismo do município, Marisa Terezinha Pereira. De acordo com a secretária, as fábricas atingidas pelas cheias e cerca de cem empresas que produzem moda íntima e moda praia já voltaram a funcionar. "Mesmo que precariamente as portas do nosso comércio já estão abertas", afirma Marisa Terezinha, alertando para a necessidade de medidas emergenciais para geração de emprego e auto-sustentação dos ilhotenses. A Prefeitura Municipal de Ilhota deflagrou uma campanha para a arrecadação de donativos no Banco do Brasil, agência 3148-8, conta corrente 90.000-1, em nome de Prefeitura Municipal de Ilhota – Defesa Civil.

CHAPECÓ NA MODA

Mais de 30 horas de viagem e 2,2 mil km, entre ida e volta, separam Chapecó do maior pólo da moda do Brasil, que é São Paulo, centro de compras da maioria das empresas chapecoenses. As lojas investem em profissionais e buscam novidades, com a participação em feiras nacionais e desfiles das novas coleções, permitindo que os lançamentos da moda estejam em Chapecó.

Além dos deslocamentos em ônibus especiais, empresários de Chapecó também vão para centros de compras em vôos que saem da cidade, num volume significativo de deslocamentos em busca de novidades. Apenas uma empresa de turismo realiza 16 viagens por mês para São Paulo, com mais de 200 pessoas.

Faça chuva ou sol, empresários, na maioria mulheres, percorrem em cada viagem de dois dias, lojas e shoppings, localizados nos bairros Brás e Bom Retiro, em São Paulo. Peças de roupas masculinas, femininas, infantis, acessórios, sapatos, tudo é escolhido minuciosamente para proporcionar aos consumidores o que há de mais moderno e atualizado.

O Sindicato do Comércio Varejista de Chapecó (Sicom) ouviu mais de 20 empresárias, em uma viagem de compras a São Paulo. Para elas, o mega pólo da moda oferece diversidade, preço, quantidade e marcas famosas do Brasil e do mundo. Além de São Paulo, as empresárias também fazem compras em Brusque (SC), Cianorte (PR), Maringá (PR), Caxias do Sul (RS), Farroupilha(RS) e em cidades de Minas Gerais.

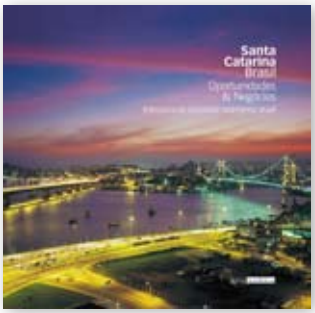
Para o presidente do Sicom, Jandir Antonio Ugolini, este é o retrato de um comércio diversificado com uma visão empreendedora e de futuro, que mantém lojas atualizadas em termos de opções de marcas e de produtos de qualidade.

CENTURY 21

A Century 21 Brasil, maior franquia imobiliária do mundo, chegou a Santa Catarina no mês de novembro. A empresa, que foi lançada oficialmente no Brasil em julho de 2008, na cidade de São Paulo, será representada no Estado, inicialmente, pela Century 21 Prime. A previsão de abertura das primeiras lojas é para o fim deste ano, em cidades como Balneário Camboriú, Itapema e Itajaí.

De acordo com Aristóteles Júnior, proprietário das lojas em Santa Catarina, as agências de Itapema e Balneário entram em operação já no final de 2008. O plano de negócios do empresário inclui o desenvolvimento de parcerias com construtoras e incorporadoras da região para captar clientes no exterior e levar investimentos estrangeiros para a região.

ESTANTE



Santa Catarina Brasil: oportunidades & negócios
Valor de capa: 70,00
Autor: Jakzam Kaiser
Editora: Letras Brasileiras

Santa Catarina é uma terra abençoada, cheia de virtudes e com grande potencial. Terra na qual a beleza das paisagens é o cenário perfeito para o progresso de uma gente educada e trabalhadora, resultado da fascinante mistura de povos de todas as partes do mundo que se encontraram neste pequeno paraíso ao Sul do Brasil. Fazer de Santa Catarina um lugar ainda melhor para se viver é um desafio e tanto para qualquer governante.

Com essa proposta, o livro Santa Catarina Brasil: oportunidades & negócios apresenta o sucesso de Santa Catarina como um Estado que oferece boas oportunidades de trabalho e excelente qualidade de vida, o que pode ser explicado em grande parte pelo desenvolvimento descentralizado, com forte influência da herança cultural dos imigrantes europeus e ênfase na ética do trabalho.

Rússia, o ressurgimento da grande potência
Valor de capa: 30,00
Autor: Roberto Colin
Editora: Letras Brasileiras

Desde março de 2000, a Rússia é presidida por Vladimir Putin, um ex-agente da KGB considerado um enigma pelo Ocidente devido à ambigüidade de, a um só tempo, sustentar uma retórica pró-democracia e exercer um governo que tem dado demonstrações de força. O seu modo austero de governar, combinado com a recuperação econômica, foi amplamente aprovado pela população, que destinou ao premier mais de 70% dos votos na reeleição de 2004 e abriu caminho para que aos poucos ele recolocasse o país no mapa das grandes nações e fizesse valer de novo a opinião russa nas rodadas internacionais de discussão.

Roberto Colin é um observador privilegiado destes temas e investiga-os desde a origem. Agregada à leitura e à análise crítica da imprensa da época, a larga experiência adquirida na vida prática e profissional foi de suma importância para a defesa da tese sobre a Rússia apresentada no Curso de Altos Estudos (CAE) do Instituto Rio Branco, em 2005.

Nesta obra, uma adaptação do texto da tese de 2005, Colin apresenta um panorama dos fatos que levaram Mikhail Gorbatchov a adotar as políticas da Perestroika (reconstrução) e da Glasnost (transparência) no decadente império soviético, fazendo uma análise do que chama de "O processo de reorganização nacional", empreendido por Vladimir Putin, o que inclui a política externa e o relacionamento com o Brasil.

É a partir daí que emerge a explicação dos motivos e das estratégias que estão por trás do ressurgimento da grande potência após a intempérie política, econômica e social.

Foto: Eliana Vieira

BIJUTERIAS, UM MERCADO PROMISSOR

As bijuterias nasceram em 1929 durante a grande depressão norte-americana como alternativa à jóia. Quase 80 anos mais tarde, superada a crise econômica, elas seguem conquistando espaço.

Por Manoela de Borba

Depois da linha romântica do inverno, a estação mais quente do ano promete se valer do coral, da turquesa, de tecidos e do dourado. É o que propõe a ULM bijuterias – antes Uma Linda Mulher, em Florianópolis, que trabalha a mistura de materiais rústicos e sofisticados sem impor limites à criatividade.

Quando começaram, em 2002, os sócios Rafael Beduschi Teske e Lineide Martins produziam coleções de três em três meses para convidados e atendiam em casa, com hora marcada. Enquanto ele, com formação em Turismo e Hotelaria e Designer de Interiores, dedicava-se à criação e ao design das peças; ela, graduada em Publicidade e Propaganda, assume a gestão do negócio. Neste período, lembra Beduschi, foi essencial o apoio do estilista Gessony Pawlick, que indicava aos seus clientes as bijuterias ULM para compor com suas produções. Em 2004, diante da necessidade de um espaço próprio, inauguraram um novo conceito: o Ateliê de Bijuteria, uma loja com ateliê. "A gente fabricava, atendia e vendia no mesmo espaço". Foram três anos no nono andar do edifício Cota, no Centro da Capital. "Até que ficou difícil fazer no mesmo espaço a criação e a comercialização das peças", lembra o designer, que interrompia a produção para atender a clientela.

> A gente fabricava, atendia e vendia no mesmo espaço
>
> Rafael Beduschi Teske, sócio da ULM

Por isso, no ano passado, a ULM ampliou a estrutura física e passou a ocupar uma casa no Largo Benjamin Constant. Agora, com uma loja, o showroom e um ateliê de criação no Centro de Florianópolis, a marca tem exposto peças que traduzem um conceito moderno e arrojado, atendendo o comércio varejista e o mercado atacadista de todo o Brasil. Na sobreloja, os espaços são divididos para a produção das peças e para atender o atacado. Além da disposição e do trabalho de Beduschi e Lineide, a ULM conta com uma equipe de cinco auxiliares de produção e uma agência de publicidade focada no posicionamento da marca, uma preocupação ainda pouco usual neste segmento. "A ULM é uma marca que não vende apenas bijuterias, vende glamour", disse, destacando que as peças têm preços acessíveis, qualidade e estão dentro do conceito de glamour.

Para se ter idéia, cada auxiliar de produção cria 30 peças por dia fazendo uso de penas, madrepérolas, escamas, tecidos, metais, cristais, pérolas e pedras. Cerca de 60% do material vem de importadoras, entre fornecedores de pedraria, correntaria, metais e materiais alternativos. Algumas peças saem de croqui, mas a maior parte vem dos materiais que Beduschi dispõe. Segundo ele, a ULM trabalha com o conceito de exclusividade. "A exclusividade é o nosso design. Este é o nosso conceito", afirma. Os conceitos são apresentados a cada dois meses nas minicoleções lançadas para os convidados.

> A ULM é uma marca que não vende apenas bijuterias, vende glamour.
>
> Rafael Beduschi Teske, sócio da ULM

Hoje, a ULM tem representatividade em todo o Estado de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e revendedores no Acre e no Espírito Santo e já exportou para a Espanha. "Ainda há muito que explorar", admite Beduschi, para quem o mercado externo é uma tendência futura. Outra propensão do empresário é a abertura de franquias e a participação em feiras e eventos.

Quanto à rentabilidade do negócio, Beduschi é categórico: "O mercado é bem difícil, mas rentável". Para as festas de fim de ano, já é possível prever um incremento expressivo nas vendas dos acessórios femininos. Pensando nisso, a ULM preparou para o período natalino uma coleção inédita abusando de laços, bolas, correntes, dourado e muito brilho. Sem dúvida uma boa pedida para os presentes de Natal, amigo secreto ou formaturas. INFO

Cada auxiliar de produção cria 30 peças por dia fazendo uso de materiais diversos

Foto: Eliana Vieira

COMPRAS PARA O NATAL

A crise financeira deve mudar os hábitos do consumidor da Grande Florianópolis nas compras de Natal. É o que aponta a pesquisa realizada pela Federação do Comércio de Santa Catarina (Fecomércio), entre os dias 27 de outubro e 3 de novembro, com 800 consumidores em cinco partes diferentes da região (rua Felipe Schmidt, praça 15 de Novembro e bairros Estreito, Kobrasol e Trindade).

A pesquisa mostra que 64% dos entrevistados acreditam que a crise econômica influenciará negativamente as compras de Natal, contra 17% que acreditam nos efeitos positivos. Ainda segundo o levantamento, 52,3% possuem alguma dívida, conta ou financiamento.

Com relação às compras de final de ano, 20% dos entrevistados afirmam que irão gastar até R$ 200, seguidos dos 17,8% que gastarão até R$ 300. As compras do comércio de rua são preferência de 72% dos entrevistados, enquanto 42% preferem os shoppings.

PALESTRA SOBRE SPED

Ao todo, cerca de 100 pessoas participaram das palestras

A Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina promoveu nos dias 18 e 19 de novembro, em Blumenau e Joinville, a palestra SPED – Sistema Público de Escrituração Digital, ministrada pelo consultor Alessandro Mendes, diretor de relacionamento da Trevisan Outsourcing. No encontro com contadores catarinenses foram também apresentados a Pesquisa Conjuntural do Comércio e o convênio firmado entre a Fecomércio/SC e o Conselho Regional de Contabilidade (CRC-SC), lançado no dia 26 de novembro em Florianópolis.

O SPED surgiu de entidades preocupadas em dar mais agilidade e confiabilidade ao contribuinte para o Fisco.

TURISMO SUSTENTÁVEL

Para fortalecer o turismo sustentável em Santa Catarina, o Senac Social criou o projeto Turismo Sustentável, que utilizou a unidade móvel de Turismo e Hospitalidade para oferecer cursos, palestras e workshops. As ações de aprimoramento profissional, qualidade e competitividade das empresas de turismo foram desenvolvidas em parceria com o Senac, SESC Mesa Brasil, ABIH, Abrasel, Fundação Municipal de Cultura e Turismo de São José e Supermercado Imperatriz.

A programação incluiu gastronomia, turismo e hospitalidade sustentável. O público-alvo foram os profissionais de bares, restaurantes, hotéis, agências de turismo, comércio local com atendimento ao turista e pessoas interessadas neste setor.

Foto: Divulgação

Programação beneficiou turismo na região

SENAC REALIZA PALESTRA ESPECIAL PARA EMPRESA

No dia 06 de novembro, os colaboradores da Itagres Revestimentos Cerâmicos participaram de uma palestra especial sobre desenvolvimento pessoal e profissional, realizada pela Faculdade de Tecnologia Senac Tubarão. De acordo com o coordenador dos cursos superiores de Tecnologia da faculdade, Alexsandro da Silveira, o objetivo é apresentar às empresas uma palestra reflexiva, que mostre os desafios que o mercado impõe e a importância do crescimento profissional e pessoal de cada funcionário. O projeto, desenvolvido pelo Senac, pode ser estendido às demais organizações que desejam preparar melhor seus colaboradores e incentivá-los à planejar a carreira. "O encontro foi muito produtivo, as pessoas se interessam pelo assunto porque, afinal de contas, todo mundo quer crescer dentro da empresa", completa Alexsandro.

LÍDER DA DISNEY EM SANTA CATARINA

Blumenau e Florianópolis receberam, nos dias 11 e 12 de novembro, o líder empresarial norte-americano Jim Cunningham, diretor da Disney University, para a palestra A Magia da Disney e os Segredos da Excelência em Serviços. A palestra foi realizada em Florianópolis, no dia 11 de novembro, no Centrosul, e no dia 12 de novembro no Teatro Carlos Gomes, em Blumenau. O evento foi uma promoção da empresa Suporte Empresarial e contou com o patrocínio da Fecomércio SC.

Uma aula de excelência em serviços, assim pode-se descrever a palestra proferida pelo gerente dos programas de desenvolvimento profissional do Disney Institute e facilitador dos cursos de liderança para executivos da Disney University em Orlando, USA. Durante pouco mais de três horas, Jim Cunningham tratou de assuntos ligados à área de prestação de serviços, tendo a Disney como referência.

Com um jeito simples e carismático, Jim conquistou a platéia formada por profissionais de vendas, marketing, dirigentes empresariais, empreendedores, professores de programas de gestão, comerciantes e gestores nas diversas áreas de serviço ao cliente, ao falar das atitudes e ações que fazem a diferença em qualquer empresa do mundo. Todos os presentes saíram convencidos de que encantar o cliente é garantia de sucesso.

Foto: Divulgação

Diretor da Disney University veio a Santa Catarina falar sobre prestação de serviços

Alex Mariano e Moacyr Fedalto Silva em frente ao Sincovac

INVESTIMENTOS

Mesmo com a suspensão provisória do investimento de R$ 490 milhões da empresa Aurora na cidade de Canoinhas, em virtude das incertezas da crise financeira, o diretor do Senac Canoinhas, Alex Luiz Mariano, e o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Canoinhas (Sincovac), Moacyr Fedalto de Paula e Silva, seguem discutindo ações para atender às necessidades da instalação da empresa na região. "O investimento da Aurora vai fazer com que Canoinhas e o Planalto Norte catarinense retomem o crescimento econômico no Estado", afirma Moacyr. Para o diretor do Senac, é o momento de oferecer oportunidades de desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional por meio da capacitação de pessoas para a empresa.

Estes não são os únicos investimentos da agroindústria no Planalto Norte. Uma equipe técnica da Sadia desembarcou em Mafra a fim de avaliar as condições do município e da região para atender às necessidades de um novo frigorífico, com capacidade para abater até 300 mil frangos por dia e outros 5 mil suínos diariamente.

SESC SOLIDÁRIO

O Serviço Social do Comércio (SESC), por meio da campanha SESC Solidário, e a Confederação Nacional do Comércio (CNC) contabilizaram mil toneladas de alimentos não perecíveis e 300 mil peças de roupas reunidos em prol dos desabrigados que sofreram com as fortes chuvas no Estado. Lançada no dia 28 de novembro, a campanha contou com donativos dos departamentos regionais do SESC em todo o País, de empresas e pessoas físicas.

Foto:

Programa SESC Ler recebe medalha do Ministério da Educação

SESC LER PROMOVE CIDADANIA

Reconhecido pelo Ministério da Educação, que conferiu à iniciativa a medalha Paulo Freire, o programa SESC Ler está com inscrições abertas até início de fevereiro de 2009, em Caçador, Canoinhas e Tijucas. A proposta pedagógica do programa ultrapassa o processo de iniciar o aluno nas letras, simplesmente. É desenvolvido um processo educativo que se perpetua por meio do estímulo à criatividade, ao raciocínio e ao autodesenvolvimento dos alunos. Embora esteja entre os estados considerados "letrados", com baixas taxas de analfabetismo se comparadas às de estados do Nordeste e Norte, cujas taxas ultrapassam 20%, Santa Catarina ainda luta para erradicar o problema, que é hoje uma das principais causas da exclusão social e um dos maiores obstáculos para o pleno exercício da cidadania.

Foto: Eliana Vieira

O QUE SERÁ DO COMÉRCIO EM 2009?

Crise financeira, prejuízos com as chuvas, possibilidade de desemprego, recessão, consumidores cautelosos e mercado externo retraído mudaram as expectativas dos empresários para o próximo ano.

Por Manoela de Borba

Quando, a partir de setembro, a crise financeira internacional mostrava sua verdadeira e avassaladora face, a performance do comércio varejista apontava que ele ainda não havia sido contaminado.

De acordo com os dados divulgados pelo IBGE, em setembro, tanto no indicador mensal (variação frente ao mesmo período do ano anterior) como na série com ajuste sazonal, as dez atividades que compõem o varejo ampliado registraram aumento nas vendas. Todavia, o dado que mais chama atenção refere-se à composição da taxa de crescimento do setor. O comércio automotivo retomou a primeira posição no ranking, apresentando a principal contribuição para esta taxa ao atingir 58,2% em setembro, percentual superior ao registrado em julho (52%).

A Pesquisa Conjuntural da Grande Florianópolis, realizada pela Federação do Comércio de Santa Catarina (Fecomércio) em setembro, também registra o aumento de 17,5% nas vendas em relação ao mesmo mês do ano anterior e constata que o desempenho positivo deve-se às vendas do setor automobilístico, com aumento de 33%. Ou seja, mais da metade do desempenho positivo do varejo em setembro decorreu das vendas do setor automobilístico.

No entanto, os estragos da turbulência na economia brasileira não demoraram a aparecer e em outubro empresas promoveram férias coletivas, postergaram investimentos e adiaram empreendimentos. Segundo a análise do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI), o efeito-contágio desse aprofundamento da crise sobre o setor deve se manifestar com vigor nos próximos meses, mediante dois principais canais de transmissão: a deterioração das condições de custo e prazo dos empréstimos, que afeta especialmente os setores de veículos, partes e peças, de material de construção e de móveis e eletrodomésticos; a alta dos preços dos bens importados provocada pela depreciação do real.

A Fecomércio acredita que apesar da gravidade da crise financeira mundial, a situação do varejo em 2008 não sofrerá impactos no Natal, porque a renda e o emprego ainda se mantêm em alta e devido à própria sazonalidade do período. Contudo, alerta para a necessidade de ações enérgicas do governo brasileiro no sentido de minimizar as conseqüências da crise em 2009. "Ainda não está claro que impacto positivo terá as medidas anunciadas pelo governo brasileiro", disse o presidente da Fecomércio, Antônio Edmundo Pacheco.

O consumidor, consciente da gravidade da situação, quer se proteger do endividamento. Segundo Pacheco, entre os dias 27 de outubro e 3 de novembro, a Federação fez uma pesquisa com 800 consumidores ca-

> Ainda não está claro que impacto positivo terá as medidas anunciadas pelo governo brasileiro.
>
> Antônio Edmundo Pacheco, presidente da Fecomércio

tarinenses. "Os resultados mostraram a preocupação com o endividamento em todas as faixas de renda", afirma Pacheco. O estudo aponta que 68% dos consumidores vão priorizar as compras à vista e preferem quitar suas contas, prestações e financiamentos, em vez de investir o 13º salário nas compras de Natal.

PREJUÍZO DAS CHUVAS

O empresário Bruno Breithaupt, de Jaraguá do Sul, observa que os efeitos da crise em Santa Catarina já podem ser notados em pequena escala. "A crise financeira atingiu primeiro os bancos, depois as empresas de seguro e agora afeta a economia real. Alguns setores estão sentindo estes efeitos com mais ou menos intensidade", disse Breithaupt, afirmando que a dúvida agora são os efeitos dos trágicos acontecimentos no Estado na economia catarinense. O empresário se refere às perdas significativas das cidades afetadas pelas enchentes. "Muitos empresários do comércio tiveram perdas enormes. Terão que refazer seus estoques e se reorganizarem". Breithaupt acredita que Santa Catarina terá de fazer um esforço enorme para atingir novamente o patamar de vendas. "É preciso que o governo adote medidas de crédito para os empresários que tiveram perdas e ao mesmo tempo linhas de crédito para os atingidos, inclusive liberação de FGTS para que a economia volte a crescer, evitando o desemprego e outros eventuais danos à economia".

Conforme a análise da Fecomércio SC, não é possível prever em cifras os prejuízos causados pelas chuvas, porém, já se pode projetar queda nas vendas do comércio varejista nas áreas afetadas. "Antes, mesmo com a crise econômica internacional, previamos um crescimento de vendas igual ou até superior ao ano passado. Agora, mesmo as cidades pouco atingidas pelas chuvas deverão sentir a diminuição do faturamento, devido à queda na produção, às estradas parcial ou totalmente interditadas e à inatividade portuária", avalia o presidente da Fecomércio. A Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc) estima um prejuízo diário de R$ 70 milhões às exportações locais – mesmo com o escoamento da produção pelos portos de Rio Grande (RS), São Francisco do Sul (SC), Santos (SP) e Paranaguá (PR).

> É preciso que o governo adote medidas de crédito para os empresários que tiveram perdas.
>
> Bruno Breithaupt, empresário

MERCADO EXTERNO

No que se refere ao crescimento brasileiro no setor externo no próximo ano, Bruno Breithaupt é categórico: "O crescimento vai depender da variação do dólar, do tamanho da recessão norte-americana e do maior ou menor crescimento da China". Já para o economista Nildo Ouriques, professor e presidente do Instituto de Estudos Latino-Americanos (IELA), o modelo exportador fracassou e o plano real atrofiou o mercado interno. "O Brasil está indefeso diante da crise e sem consciência dela".

Segundo a projeção do economista, os próximos anos serão de alto desemprego, endividamento financeiro do Estado e desvalorização da moeda. "A crise vai atingir violentamente porque o desemprego será alto e porque 76% dos trabalhadores brasileiros ganham até três salários mínimos. Qual o poder de compra dessa gente? O mundo entrou em recessão, em especial os Estados Unidos, ou seja, a economia exportadora fracassou", afirma Ouriques. Para ele, o Brasil não está discutindo a profundidade da crise. Como é possível, questiona Ouriques, que o mundo entre em recessão e o Brasil permaneça incólume?

É possível medir, com dados de outubro, o efeito da crise internacional na produção industrial do País. De fato, conforme mostram os dados do IBGE, todas as categorias de uso da indústria registraram decréscimo na produção naquele mês. A retração foi generalizada, com queda mais acentuada na categoria de bens de consumo duráveis, cuja produção registrou variação negativa de 4,7%. Na avaliação do IEDI, os resultados da indústria refletem o forte, e em parte surpreendente, efeito da crise mundial sobre a economia brasileira. Refletem também o atraso de medidas que o Brasil poderia ter adotado tão logo ficou evidente o aprofundamento da crise em 15 de setembro. Ainda de acordo com o Instituto, as ações tomadas vieram com retardo e, em alguns casos, tiveram alcance apenas parcial, como nas áreas do câmbio, que não evitaram a fortíssima desvalorização da moeda, e na área do crédito, setor em que houve forte retração das atividades acompanhada de grande elevação de custo e redução de prazos.

Para Nildo Ouriques, as medidas do governo são inócuas, porque alimentam o modelo esgotado. "Antes da crise o governo deu R$ 75 bilhões para o setor industrial e R$ 25 bilhões para o agrícola, e menos de um ano

A crise vai atingir violentamente porque o desemprego será alto e porque 76% dos trabalhadores brasileiros ganham até três salários mínimos.

Nildo Ouriques, economista, professor e presidente do Instituto de Estudos Latino-Americanos (IELA)

depois o setor agrícola pretende renegociar dívidas e grande parte do setor produtivo exportador está endividado em função da aventura da especulação que eles próprios cometeram com o câmbio", afirma Ouriques, para quem a saída é uma estratégia nacional popular de desenvolvimento e a integração latino-americana.

Em alguma medida os resultados refletem o excesso de cautela por parte de consumidores e empresários, os quais aguardam a definição do quadro econômico e restringem seus gastos e investimentos. Por outro lado, essa retração é um sinal de que o governo precisa adotar medidas mais eficazes nas áreas monetária e fiscal e no crédito, a fim de que a economia retome o bom desempenho. INFO

ATENÇÃO

Contribuição Sindical Patronal

Legal e obrigatória de acordo com os artigos 578 a 610 da CLT, com pagamento disciplinado pela portaria 488/2005 do MTE

A FECOMÉRCIO SC é a legítima defensora do empresariado do comércio de bens, serviços e turismo catarinense. Representante legal dos setores, recebe parte da contribuição e, em contrapartida, define ações em prol dos empresários do comércio, negocia convenções trabalhistas, entre outras ações legais pertinentes ao setor e promove vários outros benefícios em prol destes.

Contribuição Sindical Patronal, janeiro é o prazo.

Anote em sua agenda este compromisso inadiável e efetue o pagamento.

SISTEMA FECOMERCIO SC SESC SENAC

www.fecomercio-sc.org.br

ARTIGO

Andréia S. de Amorim
Diretora do Senac Social
em Santa Catarina

DÉCADA DA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Sopram novos ventos que impulsionam mudanças sociais e que têm provocado muitas pessoas a repensar o tipo de desenvolvimento que realmente poderemos promover na sociedade.

Existe um padrão de visão de mundo - estabelecido ao longo de mais de 200 anos e fundamentado na cultura de destruição e violência – que começa a provocar um "mal-estar" generalizado na sociedade. Esse sentimento instiga um grupo cada vez maior de pessoas a buscar novos referenciais para a promoção do desenvolvimento da humanidade, agora sob o olhar da sustentabilidade, que busca o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Para que as estruturas deste paradigma de desenvolvimento sustentável se consolidem, é necessário um novo tipo de educação que considere todas as dimensões do ser humano e que possibilite o advento de uma nova cultura. Dessa forma, é possível eliminar as tensões que ameaçam a vida em nosso planeta, buscando o equilíbrio entre as estruturas sociais contemporâneas e as mudanças atuais.

Para promover as discussões sobre a adoção de uma educação sustentável, a ONU decretou em dezembro de 2002, através da resolução nº 57/254, que entre 2005 e 2014 o planeta passaria pela Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, onde a Unesco seria a líder do processo.

Estamos vivendo essa década, que pretende reorientar a educação em todos os níveis, desde a pré-escola, passando pela universidade e transcendendo ao aprendizado permanente na vida adulta, focando na aquisição de conhecimentos, competências, perspectivas e valores relacionados à sustentabilidade.

Nessa nova visão de mundo trazida pelo paradigma emergente, outras habilidades profissionais são requisitadas. O perfil que dará a tônica da seleção natural no novo mercado de trabalho não é a lei de sobrevivência do mais forte, e sim a capacidade de construção de cidadãos éticos e conscientes preparados para lidar com as inevitáveis dificuldades do dia-a-dia. INFO

Foto: Divulgação

FÉRIAS COM OPÇÕES VARIADAS PARA CRIANÇAS E ADULTOS

Colônias de férias, atividades culturais, esportivas, passeios e viagens são boas alternativas para pais e filhos aproveitarem melhor os períodos de férias.

Por Thiago Toscani

A proximidade das férias escolares traz, inegavelmente, uma série de velhas questões: o que fazer com os filhos? Aonde ir? Como entretê-los? Qual a melhor opção? As dúvidas aumentam quando pais e mães, ainda ocupados com rotinas profissionais, não podem conciliar suas férias com as dos pequenos. Aí, o que era descanso acaba virando motivo de stress. Nessas ocasiões, a imaginação dos pais deve ser tão grande quanto a necessidade que toda a criança tem de brincar e gastar a energia acumulada após um ano inteiro de estudos.

Para Daniella Maciel, psicóloga e psicopedagoga, é fundamental que os pais não se deixem envolver por sentimentos de culpa quando não podem desfrutar das férias junto dos filhos. "Isso gera sentimentos ambivalentes, entre o desejo de estar próximo e o dever de trabalhar. A criança percebe e capta as fraquezas dos pais. Por isso, a postura deve ser de firmeza e sinceridade. É importante que, desde cedo, a criança saiba que existem responsabilidades. Dessa forma, ela aprende a lidar com suas frustrações. Esse processo gera crescimento", explica.

Rúbia Ramos Bittencourt Marchry fica mais tranquila ao deixar a filha Nicole no projeto Brincando nas Férias.

> É importante que os filhos tenham tempo livre nas férias.
>
> Daniella Maciel, psicóloga e psicopedagoga

O ideal é que se crie um ambiente criativo e estimulante. Nada de aproveitar a folga para matricular os filhos em cursos extras ou em aulas de reforço daquela disciplina com a qual ele não se deu muito bem durante o ano letivo. Da mesma forma que os pais, as crianças também cansam. "É importante que os filhos tenham tempo livre nas férias", lembra a psicóloga. "Não é aconselhável que se criem 'compromissos', por causa da ausência dos pais, que não permitam liberdade suficiente para o exercício da brincadeira e da criatividade. A opinião dos filhos deve ser levada em conta e as decisões tomadas junto com os pais".

E as opções são muitas: vão desde a ida para uma colônia de férias com os colegas, passando por atividades culturais (cinemas, museus, teatros, exposições), esportivas (que auxiliam no desenvolvimento físico e são uma excelente forma de gastar a energia de meninos e meninas), passeios ou, simplesmente, reunir os amiguinhos em casa para uma tarde com DVD's, lanches, brincadeiras e muita bagunça. "O mais importante é que pais e filhos sintam-se confortáveis diante da situação vivenciada", reforça Daniella.

Brincar é coisa séria

É no período das férias que a criançada tem a oportunidade de colocar em prática tudo aquilo que não pôde ou não conseguiu fazer durante o ano. E o brincar deve se caracterizar como sua principal responsabilidade, uma vez que a brincadeira é tão importante para a criança quanto o trabalho é para o adulto. Segundo Albertina Régis, técnica de educação do Serviço Social do Comércio de Santa Catarina (SESC-SC), é por meio da brincadeira que se vive a gratuidade da vida. "Penso que brincar e sentir-se plenamente vivo são sinônimos. É necessário à alma, em um contexto social e econômico movido a utilitarismo", define.

Para ela, o grande problema não é com "o que" a criança brinca, mas "como" ela brinca. Isso porque se o brinquedo é algo demasiadamente pronto e acabado em sua função, pouco resta à criança na sua interação com ele. "Ela posiciona-se apenas como um consumidor. Sem a possibilidade

da criação, da invenção e do trabalho manual e mental sobre aquele objeto, a criança perde algo imprescindível: a condição de criadora diante do brinquedo", completa.

Daí a importância de se eleger bem qual serão as principais atividades dos filhos durante as férias escolares. No Estado, o SESC é uma alternativa para os pais que trabalham durante as férias de verão dos filhos, mas que desejam proporcionar a eles um programa que una diversão e aprendizado. Assim, todos os anos, centenas de crianças participam do projeto Brincando nas Férias, que tem uma programação pautada em atividades educativas, culturais, esportivas e sociais, por meio de vivência de jogos, brinquedos e brincadeiras. "O objetivo é oferecer uma opção qualificada de lazer, que contemple atividades de caráter lúdico educativo, promovendo diversão e contribuindo com o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos", conta Lindomar Saraiva, técnico de lazer do SESC/SC.

A idéia deu tão certo que o projeto, criado em 1990 para atender a demanda das férias escolares de julho, foi ampliado para as férias de verão e hoje acontece em 15 unidades do SESC em todo o Estado. No roteiro, atividades diversas: brincadeiras, jogos, passeios, festas temáticas, gincanas e muita integração.

Para Rúbia Ramos Bittencourt Machry, mãe da menina Nicole Bittencourt (6 anos), o Brincando nas Férias foi uma excelente alternativa em um momento de preocupação. "Eu nunca consegui tirar férias no mesmo período das férias escolares da minha filha. Então, nunca participei desse momento dela. O projeto do SESC me deixou mais tranqüila", destaca. Rúbia afirma que as atividades propostas são dinâmicas, educativas e ótimas para quem não tem com quem deixar os filhos nesse período. E completa: "A Nicole adorou. Muitas vezes ela sequer queria visitar a avó nas férias. Preferia participar das atividades do Brincando nas Férias", conta.

Casal Herondino e Maria Celina Geremias aproveita as férias para viajar pelo projeto Turismo Social do SESC

Diversão dos pais não pode ser esquecida

Em meio à maratona de diversão para a criançada, pais e mães devem ficar atentos, também, ao seu descanso. Quem pega pesado durante a semana deve conciliar momentos de lazer nas folgas. As opções são variadas e agradam aos gostos mais diversos. Uma ida ao cinema, um espetáculo teatral, uma visita a uma exposição de arte ou um show musical são opções que trazem alívio e bem-estar após uma semana inteira de compromissos profissionais. Da mesma forma, passear aos finais de semana ou realizar pequenos roteiros de viagens são excelentes programas para pais que não podem desfrutar de dias de descanso no mesmo período das férias escolares.

É o caso de Herondino Atanásio Geremias e de sua esposa, Maria Celina Garcia Geremias. As férias do casal nem sempre coincidiam com as dos filhos. A alternativa era viajar apenas em feriados ou, no verão, acampar em um clube onde eram sócios e aonde iam apenas aos finais de semana. O casal também costumava deixar os filhos sob cuidados dos avós para realizar viagens. E, por indicação de amigos, acabaram descobrindo as viagens oferecidas pelo Turismo Social do SESC. "É uma forma de aproveitarmos momentos só nossos com segurança, bom preço e muito lazer. As hospedagens do SESC são excelentes e tudo é muito organizado", afirma Maria Celina. Para Herondino, outro ponto positivo foi o compromisso com o programa apresentado antes da viagem. "Todos os roteiros que fizemos foram muito bem executados, com guias durante toda a viagem e bastante integração", afirma. O SESC oferece uma série de roteiros pelo Turismo Social, em diversas partes do Brasil. Os preços são diferenciados para comerciários, conveniados e comunidade em geral.

Outra alternativa são os hotéis que o SESC possui em Santa Catarina: o Hotel SESC Cacupé, em Florianópolis, o Hotel SESC Blumenau e a Pousada Rural de Lages. Em cada um desses locais, atividades específicas permitem desde o contato com a natureza até atividades de integração e de valorização e resgate cultural. "O importante é o hóspede sentir-se bem. Fazer da estada um momento de lazer, que o libera da fadiga resultante das obrigações", destaca Camila Schrage Nuernberg, técnica de turismo do SESC.

CLASSIMÓVEIS ATINGE A MARCA DE 450 PONTOS DE DISTRIBUIÇÃO

Foto: Divulgação

O jornal Classimóveis, publicação do Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis e dos Condomínios em Edifícios Residenciais e Comerciais (Secovi) de Florianópolis e Tubarão, comemora a conquista de 450 pontos de distribuição consolidados - entre bancos, cafeterias, bancas de revista, supermercados, hotéis, clínicas médicas e outros locais espalhados pela Grande Florianópolis, além das ações de distribuição nos semáforos. A meta, até o final do ano, é atingir a marca de 500 pontos.

O Classimóveis é um jornal semanal distribuído gratuitamente, com tiragem que varia entre 12 mil e 15 mil exemplares. No início deste ano, a gestão em todas as áreas foi profissionalizada, remodelando o jornal e impulsionando novos investimentos, entre eles a participação em eventos do segmento, como o Salão do Imóvel e a Construfair. O Classimóveis se tornou também um importante canal de divulgação de palestras, workshops e cursos na área.

Agora, o jornal aposta em novas seções informativas focadas nos anunciantes, pontos de distribuição e nos leitores: Aqui Tem, Tiro Certo e Achei no Classimóveis. Além disso, fortalece os laços de parceria com as agências de propaganda para que cresçam juntos. Como incentivo, oferece benefícios para anunciantes que firmarem parceria por seis meses. Mês a mês são trabalhadas oportunidades de mídia que proporcionam uma chance para quem quer se destacar no mercado. Para saber mais sobre o veículo, basta ligar para (48) 3223.1440 ou adm@classimoveisweb.com.br

DIA DO REPRESENTANTE COMERCIAL E 60 ANOS DO SIREFLOP

Dirigentes do Sireflop com representantes de entidades do setor. Da esq. para dir.: 2º secr. do Sireflop e vice-presid. do Conselho Regional dos Representantes Comerciais - Core/SC, Orivaldo Besen; presid. do Sirenorte (Joinville) e cons. do Core-SC, Francisco Gomes de Oliveira; presid. do Sireflop e do Core-SC, Flavio Flores Lopes; presid. do Sirecoi (Itajaí) e cons. do Core-SC, Carlos Antonio Borba; e o diretor exec. da Fecomércio/SC, Marcos Arzua

O Sindicato dos Representantes Comerciais da Grande Florianópolis (Sireflop) promoveu, no dia 10 de outubro, na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), em Florianópolis, jantar dançante com dupla comemoração: o Dia Panamericano do Representante Comercial e os 60 anos de fundação da entidade. Mais de 140 pessoas prestigiaram a festa que ofereceu delicioso jantar do Buffet Sobrallia, além de bebidas. Outro ponto alto do evento ficou por conta do competente DJ Dedé, que caprichou na seleção das músicas e atraiu muita gente para a pista de dança.

SIRENORTE

O Sindicato dos Representantes Comerciais do Norte e Nordeste de Santa Catarina (Sirenorte) realizou, no dia 11 de dezembro, uma festa para crianças carentes da região de Joinville. O evento contou com a ajuda dos associados que colaboraram com doações de alimentos não perecíveis, roupas e brinquedos. As crianças presenteadas foram indicadas pela Fundação Pauli Madi e são assistidas pelas cozinhas comunitárias do Padre Fachini.

SINCAVAL

O Sindicato do Comércio Atacadista e Varejista de Laguna (Sincaval) realizou, no Dia do Comerciante (16/07), a inauguração da nova sede da entidade.

A aquisição do imóvel é a realização de uma meta estabelecida pela diretoria do período 2001/2003 e contou com o apoio irrestrito das gestões seguintes até a inauguração, provando que o interesse coletivo prevaleceu.

Na ocasião, foram entregues certificados de reconhecimento às entidades, associados e secretárias, que se destacaram pela participação e parceria nas ações do sindicato durante o ano de 2007.

SIRECOI

No dia 11 de outubro, a diretoria do Sirecoi promoveu um almoço para os seus representados em comemoração ao dia Panamericano do Representante Comercial, comemorado no dia 1 de outubro. O evento foi realizado em Itajaí, no Itamirim Clube de Campo. Além da expressiva presença de representantes e associados, também compareceram ao almoço lideranças do setor, como o Sr. Flavio Flores, presidente do Core; Marcos Arzua, diretor executivo da Fecomércio; Alceu Alcides Pereira, presidente da Adac; presidentes de outros sindicatos e empresários.

Os convidados colaboraram doando cada um 2 quilos de alimento que foram doados para a instituição Lar da Criança Feliz, de Itajaí.

SINDRECOM

O Sindicato Regional das Empresas de Representação Comercial e dos Representantes Comerciais Autônomos (Sindrecom) recebeu, por empréstimo gratuito, a partir da celebração do contrato de comodato firmado com a Associação dos Vendedores Viajantes do Meio Oeste Catarinense (Avvimoc), a sede e as instalações da entidade.

O acordo permitirá ao Sindrecom investir na ampliação e melhoria das instalações físicas. Os associados da Avvimoc, por sua vez, terão os direitos estatutários garantidos e poderão utilizar a sede e as instalações normalmente, bem como os associados do Sindicato. O prazo de vigência do contrato de comodato foi estipulado em Assembléia Geral Extraordinária para, no mínimo, 20 anos.

SINDILOJAS

O Sindicato do Comércio Varejista de Florianópolis e Região Metropolitana (Sindilojas) está em campanha para alertar os empresários quanto à obrigatoriedade de implantação dos Programas da Medicina Ocupacional. A entidade tem orientado seus representados mais especificamente sobre a NR-7, que determina as ações de saúde a serem realizadas durante o ano, e sobre a NR-9, que caracteriza os riscos existentes no ambiente de trabalho, possibilitando a emissão do PPP (Perfil Profissiográfico Previdenciário), que se tornou documento hábil para qualquer ação junto é Previdência e ao Ministário do Trabalho.

O sindicato orienta que todas as empresas tenham o PPRA (Plano de Controle Médico de Saúde Ocupacional) e PCMSO (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais), independente do número de funcionários. A ausência destes acarretará em pesadas multas por ocasião da fiscalização trabalhista, lembrando que as multas são calculadas por número de funcionários.

Pós-Graduação Senac

Você à frente do mercado e dos seus concorrentes.

Os cursos de Pós-Graduação Senac fazem o tempo correr a favor do seu sucesso profissional aliando teoria e prática no seu dia-a-dia.

Cursos Presenciais

- Ciências Atuariais
- Controladoria e Gestão Tributária
- Desenvolvimento Cognitivo
- Desenvolvimento de Jogos Eletrônicos
- Estratégias Financeiras e Custos
- Gestão Empresarial Estratégica
- Gestão Estratégica de Pessoas
- Gerenciamentos de Projetos
- Logística Empresarial
- Mediação e Arbitragem
- Moda: Gestão e Marketing
- Segurança da Informação
- Técnologias Aplicadas a Educação

EaD

- Artes Visuais Cultura e Criação
- Especialização em Educação a Distância
- Especialização em Educação Ambiental
- Gestão da Segurança de Alimentos
- Governança em TI

Parcerias de ensino com:
· PUC-PR
· UFSC
· FGV-MBAs

Consulte a programação
[Cursos Livres] [Técnicos] [Graduação] [Pós-Graduação]

www.sc.senac.br

senac

ótimo no seu currículo

tatticas

mediacomsc.com.br

MAIS BENEFÍCIOS PARA VOCÊ E SUA FAMÍLIA

SESC Pousada Rural de Lages

Você que é empresário do comércio de bens e serviços agora também pode usufruir de benefícios, com descontos especiais, que só o SESC oferece. Aproveite e venha desfrutar momentos de lazer com sua família.

Faça o seu cartão cliente SESC.
Ele será o seu passaporte de acesso às atividades e serviços.

SESC
SANTA CATARINA
Serviço Social do Comércio

Faz bem para você.
www.sesc-sc.com.br